

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e administração

Empresa A REGENERAÇÃO

Envia-se da Redacção

Finanças municipais

E' tão clarividente a afirmação de que o bem estar e a saúde de um organismo só se consegue com o bem estar e saúde das partes que o compõem, que ela não carece de argumentos justificativos.

A vida municipal dentro de todas as sociedades, influente e sobremaneira, no progresso das nações. E' esta verdade não perdeu ainda de moda e é tão defendida no presente, como foi praticada no passado.

Em todas as nações existe uma forte corrente intelectual na qual enfileiram homens de todas as categorias sociais, mas em que predomina a massa ilustrada do país, que defende à outrance, o regresso imediato a uma vida municipal intensa, como meio de opôr um entrave seguro, ao descabro político dos povos.

O actual governo, saído de uma revolução que outro fim não teve, senão o de opôr um dique espesso à dementação dos nossos costumes políticos, parece querer fugir àquella corrente, que é também manifesta no nosso meio, pois em algumas das suas leis, têm entravado em parte, o progresso dos municípios, criando-lhe despesas com que — a maioria deles pelo menos — não poderá já mais arcar. Assim:

Recentemente uma lei transferiu para as câmaras municipais o pagamento integral de vencimentos aos funcionários das administrações dos concelhos, lei essa que o Estado dilatou para janeiro próximo, mas cujas consequências veem depois acumuladas incidir sobre o depauperado orçamento municipal, pois a partir desse mês, as câmaras tem de pagar não só os futuros vencimentos a esses funcionários, como terão de satisfazer todos os vencimentos que o Estado tem pago desde a publicação da mesma lei.

Mais recentemente ainda, o Regulamento Geral de Saúde, atrai para o orçamento dos municípios, com um ordenado mínimo de 450\$00 mensais para o Sub-Inspector de Saúde, com o preço dos transportes para os instantos próprios,

dos mordidos por cães hidrofobos e tantas outras despesas.

Isto para não falar já na obrigação que impende às câmaras dos concelhos sedes de comarcas, de adquirir casas para Juiz e Delegado, com a respectiva mobília.

Tudo isto representa para o próximo ano de 1927, encargos superiores a uma centena de milhares de escudos e ficará sendo um encargo permanente a pesar nos cofres do município, superior a 36.000\$.

Acrescente-se a tudo o abuso inqualificavel que, à sombra de uma disposição regulamentar, e não obstante as instantes reclamações das câmaras, estão praticando os Hospitais de Lisboa e Coimbra, recebendo doentes com a qualificação de pobres, sem guias dos municípios, e vindo depois reclamar deles todas as despesas que esses doentes ocasionaram e que sobem a dezenas de milhares de escudos, quando tais doentes são por vezes criaturas abonadas e tem rendimentos que bem chegam para os encargos da sua hospitalização.

E terá o novo governo, ao menos, dado em contra-partida, aumento de receita aos municípios? Decididamente não.

Pelo regulamento sanitário ficam as câmaras com metade na matrícula dos cães que sobe a 50\$00, nas licenças para construções urbanas igualmente de 50\$00, nas reconstruções que é de 25\$00 e na renovação de inscrição de cães que é de 10\$00

Estas receitas não produzem nenhum aumento e determinam a fuga de alguns contribuintes.

Em todos os concelhos, os cães pagavam uma taxa anual de 5\$00. Pois a nova medida causou tal pavor, que há concelhos em que mais de uma centena de cães foram já abatidos. Quer dizer que no próximo ano, a receita desta taxa há de diminuir considerabilissimamente.

As receitas das construções urbanas serão mínimas, devido à crise que atravessa a industria e agricultura, e à falta de capitais disponíveis.

Diminuição de encargos, ne-

Instituto das Missões Laicas

Sernache do Bomjardim movimentou-se em defesa do seu Instituto, tendo partido para Lisboa uma Comissão composta de tres figuras das de maior relevo daquela linda terra, que vão no louvavel intuito de conseguir a sua conservação.

Creemos que os sindicantes por um lado e a Comissão por outro, hão de conseguir, em nome da justiça que o Instituto se mantenha integralmente, e cremos com praser que ele ha de sair desta provação mais melhorado e perfeito, mais apto a desempenhar a elevada missão para que foi creado.

Ponto é que Sernache confie inteiramente na intelligencia e no prestigio das pessoas que enviou a Lisboa, entre as quais se conta o Dr. Bravo Serra e o Dr. Antonio Victorino e saiba aguardar com serenidade o resultado das demarches de S. Ex.ª.

nhunsnosoferecemasnovasleis, excepção feita para o soro anti-variolico, que nunca ia nos concelhos de terceira classe, além de 500 ou 1.000 escudos.

Urge portanto que o governo actual se lembre da necessidade que há de aliviar os cofres municipais.

As câmaras são hoje uma espécie de repartição de contabilidade para processar e pagar aos empregados municipais. Não têm receitas para mais.

E o governo dá-lhe ainda mais três empregados pelo menos, para lhes pagar integralmente.

Estas medidas estão contraindicadas, para um governo qua quer regenerar Portugal e estimular o progresso da nação.

E virá fatalmente lançar o descrédito sobre as comissões nomeadas pelo governo para gerir os municípios, que nada poderão fazer por absorção completa das respectivas receitas.

E tal descrédito há de atingir a própria situação creada pela revolução de 28 de maio.

A manterem-se as leis a que aqui se alude, terá o governo de crear receitas aos municípios.

Mas as possibilidades dos contribuintes estão já tão abaladas...

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Dr. Jacinto Nunes No passado dia 25 completou a bonita idade de 87 anos, o Dr. Jacinto Nunes, velho paladino da democracia, vulto ensigne do actual regimen, portuguez de antes quebrar que torcer.

«A Regeneração» presta as suas melhores homenagens ao velho republicano, filho desta região, figura que muito honra Pedrogão Grande, terra da sua naturalidade e lamenta que o Dr. Jacinto Nunes tivesse abandonado a politica activa, onde era um elemento prestigioso e onde a sua saída abriu uma vaga que não tem quem a preencha.

Café Italia Por ordem do governo foi encerrado este café, certamente por se desconfiar que era um centro de conspiratas.

Lembrem-se os agentes de revoluções e intonasas de que o Exercito vela e o governo vela pela manutenção da ordem e que hão de mantê-la, custe o que custar.

Trabalhem todos pelo bem comum e confiemos na obra de um governo, a quem ainda pinguem reconheceu falta de patriotismo e ao qual — muito ao contrario — todos reconhecem desejos de carrear Portugal para um futuro desafogado e progressivo.

Ao sr. Director dos Correios Queixam-se varios dos nossos assinantes que não recebem o nosso jornal, quando ele é enviado com toda a pontualidade, a todos.

Especialisamos algumas terras do concelho de Pedrogão Grande, em que as queixas surgem todas as semanas.

Chamamos para o facto, a atenção dos depositarios das Caixas do

Correio e pedimos aos assinantes que de futuro não receberem o nosso jornal, que nos escrevam um postal prevenindo-nos do facto, para nos queixarmos por escrito, para quem de direito.

Aqui fica o aviso e o nosso desejo é não termos de proceder.

Ao sr. comandante do Posto da Guarda Republicana Varias habita a vila vieram queixar-se de que depois da meia noite, ha grupos de individuos que percorrem as ruas em descampado perturbando assim o socego e proferindo até expressões ofensivas da moral publica.

Tambem sabemos que dentro da vila se dá caça aos pardais, usando-se para isso armas de fogo, com o que periga a segurança publica.

Para estes factos chamamos a atenção da Guarda Republicana, pedindo-lhe para que procurem os transgressores e lhes dêem punição condigna.

Abilio Simões da Silva Deste nosso amigo e assinante, de Mossamedes, recebemos o preço da sua assinatura de «A Regeneração», fazendo acompanhar essa quantia de palavras de estímulo e exortação. Deseja que continuemos no caminho traçado.

Agradecemos as suas palavras e creia que o nosso amigo que não se viaremos um passe só que seja, daquella que produzimos.

Dr. Martinho Simões Já se corre a publicação da sua ica semana. A publicação do extracto do nosso Director, que na proxima semana ali irá na sexta feira.

Manifesto de generos de primeira necessidade

Vai proceder-se nos concelhos do distrito, ao manifesto de generos considerados de primeira necessidade e por virtude do decreto n.º 12.360 de 22 de setembro de 1926, devem considerar-se como tais, o arroz, a batata e o feijão.

Entendemos assim que todos os individuos que tiverem generos dos indicados, quer em armazem, quer em transitio, são obrigados a manifestar-los na Administração do Concelho respectivo, indicando as qualidades desses generos e as quantidades disponiveis para a venda e as necessarias para seu consumo.

As sanções quer para a falta de manifesto, quer para

a falsidade das quantidades e qualidades dos generos manifestados, são severas e pesadissimas, não podem ser inferior a 1.000\$00 pela primeira contravenção, 3.000\$00 na primeira reincidencia e deportação para as colonias pela segunda, e sendo o seu maximo de cinco vezes o valor da mercadoria ocultada ao manifesto.

O julgamento dos contraventores será feito na comarca mais proxima em que haja guarnição militar perante 3 officiais do Exercito, um dos quaes será o presidente do Tribunal, o Juiz da comarca que servirá de auditor e o agente do Ministerio Publico.

O manifesto encontra-se já aberto, havendo sido afixados editaes nos logares costume, pela Administração do Concelho.

lina minha). Estou farta de os procurar e não os encontro.

E com os olhos afogados em lágrimas foi contando:

— Fui á ribeira lavar uma porção de roupa e, quando regresssei, não encontro os meus meninos que havia deixado á porta brincando. Chamei-os e não me responderam. Tive o triste pressentimento duma fatalidade. E, como louca parto em sua busca. Fui aqui, fui ali já percorri todo este terreno em volta e não colhi a mais leve informação dos meus filhos.

E as soluços, a custo, a deixaram acrescentar:

— Agora vou aqui sem saber o que hei-de fazer á minha triste vida.

O sofrimento e o cansaço transpareciam-lhe no rosto.

Ocorreu-me uma ideia:

— Diga-me: já viu se os seus filhos teriam caído para algum dos poços?

E' que no local onde aquela mulher reside ha tres poços e um deles, pelo menos, constitui um grave perigo para a vida dos incautos ou dos imprevidentes. Não tem barreira e, ainda por cima, para que a ratoeira seja mais ar-

dilosa disfarçado entre giestas, silvas, sargaços e outros arbustos.

Nada mais natural do que as crianças, tendo sede, se aproximem, na mira de encontrar a agua, de qualquer dos poços e, sem consciencia do perigo, se precipitem no fundo dalgum deles.

Chavelho, setembro de 1926.

José Rodrigues Dias

(Continua)

A região Sernachense

(Continuação do n.º 65)

Emquanto a peixes, dá-nos o Zézere o sável, a lampreia, a bóga, o bordálo, o barbo e a eiró, existindo estes dois últimos também em todas as ribeiras suas tributárias, pescando-se numa delas, a de Alge, saborosas trutas, que são raras nas outras correntes de água.

Povoam estes bosques diversas aves canoras como rouxinóis, pintasilgos, melros, pintarrócos, tuotinegras, verdilhões, piscos, carriças, etc.; e aves de caça como tordos, perdizes, pombos bravos, rôlas, taralhões e codornizes.

Para excursões venatórias há abundância de lebres, coelhos e raposas e em menor número javalis e lontras.

As industrias locais são: o fabrico de cera, mel, queijos, teias de linho, telha mourisca e do tipo mersélha, brôcha, machados, enxadas, picaretas, fechaduras, dobradiças, etc. Em Figueiró dos Vinhos há fábricas de chales de seda e de pão de ló: na Castanheira de Pera, de surrobecos, casimiras, chales e barretes: e na Sertã, de calçado, refrigerante e serração de madeiras.

Os principais géneros de exportação, são: azeite, cortiça, casco, carvão de cépa e de sôbro; madeiras de pinho, castanho e nogueira; couros, peles, lãs, pés e água raz.

O seu comércio e agricultura também se desenvolve dia a dia apesar de lutar com a falta de várias estradas, de pontes e de uma linha ferrea que atravessasse a região.

Quando estas se fizerem ficará garantido de vez o futuro desta região porque as facilidades de transportes e as comodidades das viagens farão voltar a ela as muitas centenas de seus naturais, hoje ricos e muitos até milionários, que só de anos a anos a visitam para

matarem as saudades dos seus e da sua terra.

Candido Teixeira

(Continua)

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

NO Juízo de Direito desta comarca e cartório do escrivão do terceiro officio correm éditos de trinta dias, citando os interessados, Alfredo Luiz, Belmira da Conceição, Maria da Conceição e Luiz da Silva, ausentes em parte incerta, respectivamente na América do Norte, Brazil, Lisboa e França, para assistirem a todos os termos do inventário a que se procede por óbito de sua mãe, Sabina da Conceição e deduzirem seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de agosto de 1926.

O escrivão,

Alvaro Augusto da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto,

Lacerda e Costa

Carreira de Camionete

entre o

AVELAR — PONTÃO

MIRANDA DO CORVO

Antonio Simões

AVELAR

Devido ao mau estado das estradas, desde o dia 4 de outubro proximo passa a fazer a carreira só os seguintes dias por semana segundas, quartas e sabados.

Extraordinariamente faz carreira todos os dias 23, ainda que seja ao Domingo; isto só no inverso.

HORARIO

Saída do Avelar.. 5 h. e 45
» » Pontão . 6 »
» » Espinhal 7 » e 15

Saída de Miranda do Corvo, só depois da chegada do comboio da noite.

Aluga-se nos dias disponíveis

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 mállas.

Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

ALBERTO MENDES BOUÇA

PEDRÓGÃO GRANDE

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e amigos, que mudou o seu estabelecimento sito ao fundo da Deveza, para a Rua Doutor Jacinto Nunes, desta vila no qual encontrarão um enorme sortido em todos os artigos de seu commercio, a preços sem competencia, e onde o seu proprietario aguarda dos seus ex.^{mos} amigos uma visita, afim de se certificarem da veracidade do que expõe.

Riscados desinfestados a	1\$80	Flanelas estampadas, lindos padrões a	3\$70
enfestados «Vizela» a	3\$00	Cache-corsets para senhora a	4\$50
para coleções artigo bom a	3\$50	Piugas para homem a	1\$50
Panos crus a	2\$00	Meias para senhora, em côres da moda a	2\$00
Patentes crus a	2\$00	Colchas a	22\$00
Estamparias a	1\$80	Toalhas turcas a	3\$50
Lenços de crepe a	6\$50	Cotins a	4\$00
Bonitos lenços de lã a	20\$00	Patentes brancos a	3\$10
Cobertores com lindas ramagens a	29\$00	Fantasia cardadas, em muito bom a	5\$00
o que há de		Carros de linha marca «Bispo» a	\$50
melhor a	37\$50	Carros de linha marca «Corrente» a	1\$00

Encontra-se também neste estabelecimento um grande sortido em mercearias e miudesas

Louças de Sacavem e esmaltadas a preços reduzidissimos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Execução rápida e perfeita

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tipografia Figueiroense

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas número medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25.000.000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo-Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera é único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

JOSE MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Mannel da Silva Vinha de Matos

Ferreira de Alentejo